

O TRABALHO COM LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE LETRAS

Tatiane Pereira Fernandes; Adna dos Santos Sousa;
Orientadora: Me. Micaela Sá da Silveira

Universidade Estadual da Paraíba – tatianepereirafernandes10@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – adnasousa13@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – micaela.letras@gmail.com

Resumo: O componente curricular Estágio Supervisionado III, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, no curso de Letras – Língua Portuguesa, pode ser considerado um momento positivo na formação docente, uma vez que é através dele que podemos colocar em prática as teorias apreendidas no decorrer da graduação. Ainda no que se refere a este componente, é sabido que o período de intervenção contempla tanto aulas de língua quanto de literatura. Assim, este trabalho visa apresentar o resultado da experiência no ensino da literatura no ensino médio, verificando a relação dos discentes com o texto literário e as estratégias que podem ser utilizadas para formar leitores críticos e reflexivos. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação, através da elaboração de sequência didática planejada, a partir das respostas dos alunos a um questionário aplicado em sala de aula. Dessa forma, a experiência mostrou que a falta de interesse e o não gosto pela leitura dificulta o trabalho com o texto literário em sala de aula, ao que parece esses desafios encontrados são lacunas existentes na formação dos discentes, no entanto através de estratégias para o ensino de literatura, com base nos postulados de COSSON (2006); ZILBERMAN (2008), como também documentos oficiais PCN+ (2002); RCEM (2008), dentre outros autores, é possível reverter a situação de não interesse dos alunos, proporcionando um desenvolvimento de leitores literários a partir de procedimentos de ensino.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ensino, Literatura.

Introdução

A experiência de estágio é uma etapa importante na formação dos alunos de graduação em cursos de licenciatura, uma vez que nos possibilita vivenciar a realidade de ensino, na qual desenvolvemos nossas aptidões enquanto professoras em formação. Dessa forma, o estágio supervisionado, “componente curricular obrigatório que promove a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades profissionais do licenciando” (PPC/UEPB, 2016, p. 41) possibilita aos graduandos uma experiência inicial na sua futura área de atuação profissional. Na intervenção de estágio, desenvolvemos nossas atividades pedagógicas, em que aplicamos uma sequência didática com base na realidade da turma e nas suas necessidades. Nesse período de atuação verificamos o funcionamento das propostas teóricas repensando também os mecanismos de ensino, com o propósito de fomentar na aprendizagem.

Desta forma, a experiência vivenciada no componente curricular ofertado no curso de Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, o Estágio Supervisionado III, é “dedicado à vivência e a regência escolar no Ensino Médio, com vistas à abordagem da literatura, sobretudo na perspectiva da formação literária do leitor” (PPC/UEPB, 2016, p.42). Assim, é a partir dessa experiência que no processo de formação docente nos situamos sobre as atividades em sala de aula, em que desenvolvemos estratégias para um processo de ensino-aprendizagem proveitoso.

Nesse sentido, objetivamos apresentar as estratégias que nortearam o nosso trabalho com o texto literário, que buscou despertar o gosto dos alunos pela leitura literária e interpretação destes textos, formando, assim, discentes críticos e reflexivos.

A partir da regência no mencionado componente, reconhecemos a importância de partilhar as possíveis estratégias de trabalho com o texto literário em sala de aula, corroborando para futuras práticas na formação docente. Assim como, para compreender o desenvolvimento da aprendizagem literária e reavaliar nossa prática pedagógica, enquanto professoras em formação.

Para tanto, organizamos esse trabalho, a partir de uma estrutura que apresenta o ensino da literatura no ensino médio, com base nos postulados de ZILBERMAN (2008), as estratégias utilizadas para o trabalho com o texto literário em sala de aula, norteado por COSSON (2006), como também documentos oficiais PCN+ (2002); RCEM (2008), dentre outros autores para fomentar nossa discussão.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação, que de acordo com Gil (1987), corresponde há um envolvimento entre os sujeitos de pesquisa. Nesta perspectiva, elaboramos uma sequência didática (doravante SD), a qual foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário, em que nos possibilitou planejar seis encontros a partir da temática “Amor” escolhida pelos alunos nas respostas apresentadas no questionário mencionado. Na SD trabalhamos com textos literários canônicos e contemporâneos, utilizando o recurso de intertextualidade para estabelecer referências entre os textos, como também atividades discursivas para avaliarmos os alunos. Além disso, acrescentamos músicas para que as aulas fossem mais lúdicas e os alunos pudessem relacionar com a temática abordada nos textos.

A experiência realizada através do trabalho com o texto literário em sala de aula necessitou de alguns procedimentos metodológicos, para tanto, nos apropriamos da sequência didática adotada por Cosson (2006) que tem por objetivo “sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula” (p.48). O mencionado autor apresenta duas propostas de SD, a primeira é a sequência básica e a segunda que é o nosso foco a SD expandida, na qual são planejadas e desenvolvidas atividades para a realização do objetivo proposto, trabalhar o texto literário e a construção de sentidos advindos do mesmo.

A aplicação da SD envolve alguns percursos que precisam ser seguidos, como motivação, introdução, leitura e interpretações do texto literário. A proposta de SD apresentada neste estudo contempla seis encontros, na qual trabalhamos através de leituras e discussões dos textos, utilizamos também recursos midiáticos para tornar as aulas mais lúdicas, aproximar o conteúdo e refletir com as vivências dos discentes.

Resultados e Discussão

Literatura e Ensino

A fim de refletirmos sobre o ensino da literatura no ensino médio, buscamos analisar o que apresentam as teorias sobre as práticas de ensino, que nos possibilitam, assim, pensar sobre como é ensinar literatura na sala de aula e refletir também sobre que leitor está se formando nas escolas, como são abordados os textos literários e de que forma pode-se melhorar o ensino da literatura.

O espaço da literatura tem sido menor desde sempre, não se tem dado importância à mesma o tanto quanto merece, tampouco o trabalho tem sido realizado de forma adequada, como sugere algumas teorias sobre o trabalho com o texto literário, a título de exemplo Cosson (2006). É válido lembrar que é através da literatura que temos a possibilidade de “encontrarmos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades” (COSSON, 2017, p. 50). Isto é, conhecer novas oportunidades de transformação, de (re)conhecer quem somos e o que nos define, assim como podemos refletir sobre os acontecimentos históricos, sociais e culturais de uma dada sociedade.

É indiscutível a importância da leitura literária no contexto de sala de aula, na qual é necessário despertar o interesse do aluno diante do texto para que o envolva nesse processo de interação leitor-texto, pois, como afirma Zilberman (2009, p.30) “a ação de ler caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca”. Ou seja, a leitura nos possibilita conhecer o mundo, adquirir sabedoria, como também abre diversos caminhos na construção de um maior entendimento sobre os mais diferentes assuntos.

A abordagem da literatura no ensino médio, muitas vezes, não corresponde ao que seria o mais adequado, segundo Cosson (2006), uma vez que “os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários” (p.21). De forma, que se limita apenas aos estilos da época e aos cânones, como também dados biográficos. A seleção dos textos literários na maioria dos livros didáticos mapeia com a finalidade de priorizar os cânones, e geralmente, quando apresentados são textos fragmentados.

Muitas vezes, não é propriamente a obra que não desperta interesse, mas a abordagem do professor que a torna não interessante, uma vez que o ensino baseado na história da literatura e nas características literárias não ajuda a formar um leitor literário e curioso para ler as obras. No entanto, podemos pensar no trabalho com o texto seguindo a proposta de letramento literário no ensino médio, a partir da SD expandida difundida por Cosson (2006), a qual propõe as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretações, para promover uma experiência de conhecimentos e saberes literários.

Além disso, não restringir também a prática de ensino somente aos cânones, mas conceder espaço a literatura contemporânea, acrescentando, assim, uma maior diversidade de obras ao aluno. O professor assume, desde cedo, o papel da mudança, o de transformar, faz parte do nosso trabalho desafiar o aluno, fazê-lo refletir sobre seu lugar, tirando-os da sua zona de conforto, transformando o leitor vítima em leitor

crítico, tornando-os assim, pessoas mais humanizadas, que mostrarão seu diferencial na vida em sociedade.

O trabalho com o texto literário na sala de aula

Durante a intervenção de estágio, trabalhamos com os alunos a partir de estratégias de leitura com a finalidade de que os discentes se apropriassem do texto, para isso os educandos liam e compartilhavam suas impressões e dúvidas, e posteriormente íamos buscando interpretações possíveis para que compreendessem o que estava sendo apresentado no texto literário. De forma, que despertamos autonomia nos alunos os tornando segundo RCNEM protagonista da leitura, em que “o leitor deve ter a liberdade para expor sua experiência de leitura, destacando suas empatias, seus estranhamentos, sua recusa ou sua incompreensão” (RCNEM, 2008, p. 82). Assim, é importante desenvolver essa liberdade literária em sala de aula, em que os alunos possam se posicionar criticamente e desenvolver sua autonomia com a leitura.

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizado da literatura, de acordo com os RCEM, considera a relevância da leitura compartilhada realizada pelo professor, sendo esse método de extrema valia, por se tratar de uma “uma estratégia de mediação adequada para o trabalho de formação de leitores, sobretudo, para o tratamento dos textos que se distanciam do nível de autonomia dos educandos” (2008, p.38). Sendo assim, é necessário o professor proporcionar em sala de aula mediação adequada de leitura para os alunos, uma vez que esse método pedagógico tem a finalidade de ampliar a compreensão, proporcionar maior apreciação da leitura e viabilizar o contato dos discentes com o texto literário.

Para tanto, vale ressaltar também, o recurso metodológico que pode ser adotado nessa ação em sala de aula, que é a utilização de recursos midiáticos, pois:

É inegável que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica e tirar o máximo proveito dos benefícios que esta é capaz de proporcionar. Longe de omitir-se em relação aos ganhos que a informática trouxe aos sistemas de ensino ou de fanaticamente centrar seu ofício nos avanços tecnológicos, o professor deve manter uma posição de equilíbrio, observando quatro entradas plausíveis e práticas nesse universo: utilizar editores de texto; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino; estimular a comunicação a distância por meio da telemática; utilizar as ferramentas multimídia no ensino. (PNC+, 2002, p.88)

Neste sentido, a tecnologia integrada no contexto de sala de aula se caracteriza como um recurso para auxiliar no processo de aprendizagem, uma vez que usar a tecnologia a favor desse processo

contribui para que as aulas sejam mais lúdicas e, de certa forma, se aproxime do mundo que os alunos estão integrados, pois eles fazem parte desse meio inovador. Deste modo, é importante possibilitar aos alunos o aprendizado por meio desses recursos, contribuindo para nossa prática pedagógica em sala de aula. Para tanto, a preparação do professor e seus conhecimentos sobre tais meios se fazem necessários para a realização desse trabalho, proporcionando assim uma forma mais didática de construção de conhecimentos acerca das obras literárias.

O ensino de literatura hoje precisa se pautar em estratégias para formar bons leitores no ensino médio, o professor deve oferecer ao aluno caminhos para o desenvolvimento da compreensão, possibilitando um vasto campo de textos literários para ser trabalhado em sala de aula. Sendo assim, como bem aponta Zilberman:

Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário (ZILBERMAN, 2008, p. 22-23).

Portanto, cabe a nós, professores hoje, conceber a literatura não mais como um ensino cristalizado que desconsidera o leitor e sua experiência de vida, mas sim favorecer para que ele reflita fora e dentro da sala de aula as experiências apresentadas pelos textos literários. Os métodos e estratégias devem se pautar, então, em práticas que proporcionem conhecimentos ímpares para cada texto trabalhado, formando assim leitores com saberes ampliados.

Relato da experiência: Ação – Reflexão – Ação

Neste tópico, apresentamos o relato de experiência, em que expomos as ações pedagógicas realizadas no estágio supervisionado III de literatura. O estágio foi dividido em três momentos: na aplicação de um questionário de sondagem, elaboração da sequência didática e na regência, a qual ocorreu em 6 encontros, perfazendo 12 aulas ministradas. Seguimos a proposta de letramento literário de acordo com a SD expandida de Cosson (2006), que contempla a motivação, introdução, leitura e interpretação, sendo este modelo, que “vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (p.76). Assim, através desse planejamento, é possível propor um estudo mais reflexivo com ênfase no texto literário, considerando essa atividade como essencial que visa a didatização da literatura. Nas etapas propostas na SD expandida, a realização dos segmentos de preparação,

apresentação de autor e obra, leitura e interpretação são indispensáveis para a obtenção de resultados favoráveis no trabalho com a leitura literária.

Iniciamos o período de intervenção aplicando um questionário na turma na qual o estágio seria realizado, neste questionário, os alunos precisavam responder questões relacionadas à leitura e a possíveis temas a serem trabalhados por nós em sala de aula. Verificamos, através dessa atividade de reconhecimento, que muitos alunos confirmaram que tinham hábitos de leitura e que gostavam dessa prática, além disso optaram para o trabalho a ser desenvolvido a partir da temática “Amor”. Em conversas posteriores com a turma, verificamos que eles não tinham o hábito de ler, assim os dados fornecidos pelos alunos não condiziam com a realidade, o que se confirmou ao decorrer das aulas.

Através da SD trabalhamos com textos de determinados movimentos literários a pedido da professora titular da escola, que indicou quais os períodos de época deveriam ser contemplados em sala de aula, sendo contemplado o Barroco e o Arcadismo para darmos continuidade com a elaboração da sequência didática. Vale salientar também, que na condição de professoras-estagiárias precisamos nos adequar as normas da escola, a qual funciona através de um sistema, em que o estagiário deve seguir as orientações solicitadas.

Posto isso, na abordagem do texto literário dos mencionados períodos literários “não consideramos a contextualização algo externo ao texto, [...] mas sim uma maneira de ir mais longe na leitura do texto, de ampliar o horizonte de leitura de forma consciente com os objetivos do letramento literário” (COSSON, 2006, p. 90). De modo que apresentamos a contextualização histórica de forma breve, bem como a biografia dos autores. Como também, levamos em consideração as leituras de mundo dos alunos, sendo relevante para proporcionamos uma ampliação literária acerca do trabalho com o texto literário.

Nos primeiros encontros a turma não foi tão receptiva, o que pode ser justificado, em um primeiro momento do estágio, devido a condição de sermos professoras estagiárias e não termos intimidade com a turma, porque existe todo um processo de adaptação inicial, de conhecer os alunos e de ir aos poucos conquistando a confiança deles, estabelecendo, assim, uma boa relação. Percebemos toda essa dificuldade de interagir nos primeiros encontros, pois eles não demonstravam interesse para o trabalho com o texto literário. Em alguns momentos, percebemos que a turma não tinha hábito de ler, sentimos um estranhamento por parte dos alunos na leitura dos textos, não compreendiam a temática abordada, com isso não conseguiam chegar a formar uma visão crítica e interpretativa dos textos literários estudados inicialmente.

Além dessa falta de interação dos encontros iniciais, percebemos que a nossa abordagem apresentava falhas, porque não trabalhamos o texto literário da forma adequada, não exploramos a motivação, tampouco o texto, porém a partir das orientações fornecidas pela professora-supervisora da UEPB, buscamos rever as abordagens e as estratégias em sala de aula, em que começamos a reverter a situação insatisfatória para uma situação positiva e construtiva. E isso se deu pelo fato de que começamos a seguir as etapas adequadamente do letramento literário. Nos primeiros encontros pedíamos respostas não fornecidas pelos alunos para os questionamentos realizados no texto, o que ocasionava um mal-estar diante do silenciamento da turma. A partir dessa situação percebemos que nossa abordagem deveria ser alterada para dar conta dos objetivos propostos com o texto literário. Realizamos as alterações acerca da abordagem, em que íamos lendo e interpretando juntamente com os alunos e mostrando através da exploração do texto os elementos essenciais para que os discentes percebessem e compreendessem o que estava sendo proposto no texto. Percebemos como foi importante a princípio nosso trabalho com a leitura, já que em outras formas, como por exemplo, leitura silenciosa que não estava fluindo em sala de aula, bem como os questionamentos que fazíamos para os alunos e não obtínhamos respostas.

Nas motivações buscamos introduzir as aulas com slides, em que continham imagens que dialogavam com o texto e com a realidade dos alunos, utilizamos também textos curtos, como crônicas, o que ocasionou em calorosas discussões, em que a turma expôs suas impressões e compreenderam a motivação e, conseqüentemente, ficaram mais preparados para receber o texto literário. Tomemos como exemplo a aula de Arcadismo, em que iniciamos a nossa aula mais uma vez com uma motivação, na qual mostramos para a turma algumas imagens no data show de pessoas aproveitando o dia. Por conseguinte, questionamos os discentes como eles aproveitavam seus dias para entrar na discussão temática proposta pelo arcadismo (carpe-diem). Todos os alunos participaram desse momento, cada um queria falar mais que o outro, o que gerou uma discussão calorosa e muito proveitosa. Alcançando assim o objetivo da motivação que é “levar os alunos a refletir sobre as relações que se estabelecem nesses ambientes e as transformações que trazem para a vida social e pessoal” (COSSON, 2006, p.78).

No trabalho com os textos literários, pontuávamos a relação entre a motivação e o texto a ser lido posteriormente e, no momento da leitura, assim como sugere Cosson (2006), estabelecíamos intervalos de leitura para que os alunos compreendessem melhor o assunto discutido. Por meio da leitura e das discussões dos textos, verificamos que os alunos participavam, quando abordávamos as leituras de forma instigante, chamando atenção deles para os

pontos importantes. A partir dessa estratégia, pudemos também perceber que eles prestavam atenção pelo modo que abordávamos os textos e nos acompanhavam na leitura e nas discussões promovidas.

Além disso, optamos por utilizar em nossa SD o uso de músicas em algumas aulas, corroborando assim no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, percebemos como foi importante a utilização desse recurso para despertar nos alunos o interesse e participação nos assuntos estudados. As músicas serviam como apoio aos textos literários, contribuindo para as discussões e uma melhor compreensão da temática. Após apresentarmos as músicas e discutirmos, fazíamos a leitura do texto, relacionávamos juntamente com os alunos as relações que ambos textos tinham. A título de exemplo, em uma de nossas aulas reproduzimos a música “Além do horizonte”, de Jota Quest, já conhecida pelos alunos, o que fez com que acompanhassem a letra cantando. Após esse momento lúdico, discutimos com a turma as características do arcadismo presente na canção, assim como, os alunos pontuaram no material xerocopiado os trechos que se destacavam sobre a temática. Dessa forma, percebemos como foi fundamental utilizar tal ferramenta em sala de aula, pois os alunos sentiam-se mais confortáveis para falar sobre determinados assuntos, bem como participavam mais das discussões em sala, contribuindo assim para promover um melhor aprendizado da literatura.

Em relação às etapas das interpretações, essas consistiam em despertar os alunos primeiramente diante do título do texto, questionando-os acerca da problemática presente no texto literário, para que no momento da leitura eles pudessem perceber se as colocações iniciais sobre o título se confirmavam ou não no texto, como por exemplo, na aula sobre o período barroco relacionamos o exagero, um dos aspectos desse movimento literário com a leitura da crônica “Exageros de mãe”, de Millor Fernandes, para mostrar as várias situações de exageros no cotidiano em relação à mãe. Os alunos se identificaram muito com a temática da crônica, e relacionaram com suas experiências do cotidiano. No momento da leitura, proporcionamos um espaço para que eles se posicionassem criticamente, pois “o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de expressar o que sentiu” (COSSON, 2006, p.84). Dessa maneira, percebíamos a participação efetiva dos alunos, diferente dos primeiros encontros em que não debatiam e pareciam não ter nada a dizer sobre os textos trabalhados.

Apesar das dificuldades e inadequações ocorridas inicialmente, com superação e uma nova atuação, conseguimos realizar uma abordagem de leitura e discussão de textos literários, de forma que não os pressionássemos tanto por respostas, mas fizemos com que os alunos refletissem e compreendessem as discussões temáticas nas leituras apresentadas. Enxergamos essa vivência

como um divisor de águas, não apenas porque exigiu de nós um esforço maior no que se refere o início do estágio pela recepção negativa, pouca participação nas discussões e as alterações nas abordagens dos textos. Além disso, percebemos a dificuldade de interpretação dos alunos, mas também porque nos desafiou até o último encontro, uma vez que constatamos como a turma no início da nossa intervenção apresentava um certo receio e falta de interesse pela leitura e discussão dos textos estudados. Como não havia interação nos encontros iniciais, isso ocasionou em “uma pedra no caminho”, a qual tentamos ultrapassar, mudando nossas abordagens com os textos literários e fazendo com que essa situação negativa se tornasse uma experiência proveitosa tanto para os discentes quanto para nós professoras em formação.

A partir dessa experiência de estágio supervisionado III foi possível refletir sobre quais estratégias podemos utilizar para o melhor ensino-aprendizagem da literatura, em que nos apropriamos de métodos de ensino para desenvolver o processo de conhecimento em sala de aula, o qual não estava apresentando resultados positivos através das abordagens realizadas inicialmente por nós, no entanto, a partir do momento que paramos para analisar e refletir sobre nossa prática pedagógica, alterando nossas ações em sala com os textos literários, percebemos um avanço na relação dos alunos com os textos, pois, através das discussões e reflexões, verificamos que eles começaram a ler um texto e analisá-lo, pensando sobre cada ponto e expondo suas opiniões frente a ele. Nesse sentido, consideramos a experiência de repensar nossa atuação docente a partir de novas estratégias, como uma atividade positiva. Reconhecemos que os resultados decorrentes das mudanças de abordagens foram a participação dos alunos, a compreensão dos textos e uma experiência enriquecedora através do ensino da literatura.

Conclusão

O estágio nos possibilita vivenciar as mais diferentes experiências, sejam elas positivas ou negativas, mas sempre com algo a nos ensinar. Quando não acertamos, realizamos intervenções equivocadas e percebemos através dos nossos erros onde podemos corrigir e desenvolver nossas ações de forma adequada, para que não ocorra os mesmos equívocos. Assim como, quando agimos de acordo com o que se espera de um professor em sala, que testa a teoria, buscando realizá-la da melhor forma possível, pois quando isso ocorre vemos como é importante seguir cada etapa do planejamento com os assuntos propostos. Para tanto, contamos com as orientações valiosas e enriquecedoras da nossa professora-orientadora que pontuou nossas inadequações, nos mostrando em que podemos e devemos melhorar, para que os sujeitos envolvidos

nessa experiência não sejam prejudicados, bem como reconheceu nossos acertos, destacando o bom desenvolvimento das ações realizadas para um ensino qualificado.

Cabe destacar que a partir da experiência no estágio supervisionado III, em literatura verificamos que não basta ter o conhecimento da teoria para o trabalho em sala de aula, mas é preciso colocá-lo em prática. Sabíamos da abordagem proposta por Cosson (2006) sobre letramento literário, no entanto não iniciamos nossa intervenção como propõe o mencionado autor e isso implicou em resultados insatisfatórios no começo, depois, ao refletirmos sobre a prática e alteramos alguns pontos, obtivemos novos resultados, os quais nos mostraram como é possível utilizarmos estratégias adequadas para reverter as dificuldades verificadas em sala de aula no que tange ao ensino da literatura. Percebemos também que podemos desconstruir essa visão de professor como dono do saber. O professor é, e sempre será, um mediador de conhecimentos, que ensina e aprende com quem ensina. Tínhamos noção desse ponto de vista na universidade, mas foi somente na prática que reafirmamos a veracidade de tal pensamento.

Comprendemos, ao decorrer do estágio, o quão importante é vivenciar a prática, pois por meio dessa experiência foi possível perceber que a teoria nos auxilia efetivamente e sem ela continuamos em um ensino estagnado da literatura. Além disso, considerar o processo de ação e reflexão na prática de estágio torna-se essencial, já que precisamos extrair das experiências vivenciadas os resultados positivos, os quais nos mostram como aplicar determinados assuntos em sala de aula a partir de planejamentos realizados e os resultados negativos, para repensar nossos atos enquanto professoras em formação. Sendo assim, cabe a nós professores de literatura (re)pensar métodos e planejamentos se adequando às diferentes situações que ocorrem na prática de ensinar, para que o aprendizado dos alunos se constitua efetivamente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais+:** Ensino Médio - Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. - Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** Teoria e prática. - São Paulo: Contexto, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987 p.113-122.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e cultura. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. - João Pessoa, 2008.

Pro Reitorias, **Projeto pedagógico de curso letras português licenciatura campus 1– 2016.** Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0112-2016-PPC-Campus-I-CEDUC-Letras-Portugues-ANEXO.pdf> Acesso em: 02/04/2018

ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. 2ªed. - São Paulo/ Campinas: Global/ALB, 2008.

_____, ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura de literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.